

terrenos serviu como base para definição dos Projetos Estratégicos, que trazem parâmetros específicos para parcelamento e uso do solo. Grande parte da produção habitacional (HIS e HMP) no território será viabilizada a partir da implantação destes projetos e a exigência de áreas verdes e usos institucionais irão qualificar a moradia dos moradores da Centralidade da Metrópole.

## Parque linear Tamanduateí

A proposta visa transformar a paisagem árida que caracteriza hoje o entorno do Rio Tamanduateí: calçadas estreitas, quem criam situação de desconforto e insegurança ao aproximar o pedestre do intenso fluxo de veículos da Avenida do Estado; escassez de áreas sombreadas e áreas verdes que garantam repouso dos usuários do entorno; falta de conexões entre suas margens, afastando o bairro da Luz do Bom Retiro e Pari e restringindo suas dinâmicas; edificações vazias, degradadas e lotes subutilizados, que evidenciam a falta de interesse da população por aquele lugar.

E por último, uma paisagem que denota o descaso em relação ao Rio Tamanduateí e sua função no desenho e na história da cidade.

Assim, o projeto garante uma nova frente ao rio a partir, inicialmente, da leitura da rede hídrica e da vontade de constituir uma área de proteção permanente (APP) que o valorize na paisagem. Áreas verdes são criadas em ambas as margens, paralelas à Avenida do Estado, criando uma nova frente para os lotes. Uma via local, de baixa velocidade e com desenho que valorize a experiência do transeunte, gera acesso a estes lotes e agrega valor ao térreo, que recebe incentivos ao uso misto, garantindo o dinamismo e vitalidade deste novo parque. O viário local proposto se conecta ao viário existente, amarrando os deslocamentos dentro dos bairros.

Uma nova travessia de pedestres e ciclistas conecta as margens do rio, ligando a rua Dr. Rodrigo de Barros à Rua Tibiriçá, reduzindo assim o deslocamento de quem vai a pé. O parque também se integra à Praça Armênia e à estação de metrô, ajudando a configurar um sistema de parques e espaços livres acessíveis à população.

Os parâmetros de ocupação tiram partido deste redesenho dos espaços públicos e permitem, por um lado, o adensamento construtivo e populacional através de maiores coeficientes de aproveitamento e gabaritos, e, por outro, valorizam a presença das vilas operárias existentes e sua reinserção na paisagem.

## Parque linear Carandirú

A proposta para a Centralidade inclui a implantação de um parque linear ao longo do córrego do Carandirú. Esta área verde irá incorporar terrenos privados próximos à Marginal Tietê, a Praça Mashlach Now e parte de terreno municipal com acesso pela Avenida Zaki Narchi, alvo de Projeto Estratégico, fazendo a integração com o Parque da Juventude. Assim, proporcionará uma entrada para o parque existente, ampliando o seu acesso para os moradores dos conjuntos habitacionais da Avenida Zaki Narchi e para a população futura da Vila Guilherme. Além disso, uma nova travessia de pedestres e ciclistas garantirá a conexão deste sistema de áreas públicas com a margem sul do Rio Tietê, próximo ao Estádio da Portuguesa, fazendo a conexão com o Apoio Urbano Sul.